**IMPACTO DA TELEMEDICINA NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE**

De Freitas, Nívia Larice Rodrigues¹

Nobre, Paulo Victor Chaves²

Da Silva, Herika Raissa Ferreira³

Candido, Elesandro Jose⁴

Peixoto, Ana Carolina Oliveira⁵

Alves, Ana Paula da Penha⁶

Araújo, Pedro Robério Rodrigues⁷

Pereira, Manuela Cristina dos Santos Cruz⁸

Prieto, Vitória Caroline⁹

Bernardes, Daniela Infantina Martins¹⁰

Borges, Jonathan da Silva¹¹

Gomes, Gisele Aparecida¹²

Cunha, Naiara Conceição de Jesus¹³

Brito, Gabriel Carvalho¹⁴

Zanoni, Orientador Rodrigo Daniel¹⁵

**RESUMO:** A telemedicina emergiu como uma solução essencial para a prestação de cuidados de saúde, ajudando a solucionar muitas problemáticas que a medicina atual sofre. Com o avanço das tecnologias de comunicação, a telemedicina possibilita consultas, diagnósticos e monitoramento de pacientes à distância, reduzindo barreiras geográficas e temporais. Diante das disparidades de acesso à saúde em um país com proporções continentais como o Brasil, a telemedicina oferece uma solução para melhorar a equidade e a eficiência do atendimento médico, especialmente em áreas remotas. **Objetivos**: O estudo objetiva analisar o impacto da telemedicina na prestação de cuidados de saúde, destacando a eficiência, acessibilidade, qualidades e desafios. **Metodologia**: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa qualitativa, analisando estudos científicos publicados entre 2020 e 2024, utilizando bases de dados como PubMed, Google Scholar e SciELO. Os descritores utilizados incluíram “Telemedicina”, “Serviço de Telemedicina” e “Monitoramento em Telemedicina”. Critérios de inclusão e exclusão foram definidos para manter o foco na centralidade do tema e no período de estudo, com os resultados apresentados de forma descritiva para avaliar os benefícios e desafios da telemedicina. **Resultados e Discussões:** A telemedicina mostrou-se uma resposta eficaz às limitações de infraestrutura médica, especialmente evidenciada durante a pandemia de COVID-19. A teleconsulta, o telemonitoramento e outros serviços relacionados reduziram barreiras geográficas e temporais, facilitando o acesso a cuidados médicos em regiões remotas. No entanto, desafios significativos permanecem, incluindo a necessidade de infraestrutura digital adequada, a aceitação tecnológica por pacientes e profissionais de saúde e a superação do analfabetismo digital, especialmente entre a população idosa. **Conclusão**: A telemedicina tem o potencial de transformar a prestação de cuidados de saúde no Brasil, promovendo um acesso mais inclusivo e eficiente. Para alcançar seu pleno potencial, é essencial superar barreiras tecnológicas e culturais, investir em infraestrutura e promover a educação digital. A colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde e tecnólogos é crucial para o sucesso da telemedicina, que promete democratizar o acesso à saúde e melhorar significativamente a gestão de doenças e a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Telemedicina, Serviço de Telemedicina, Monitoramento em Telemedicina.

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor principal:** nivialaric@gmail.com

¹Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus- AM, nivialaric@gmail.com

²Biomedicina, Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza – Ceará, paulovictorcnpv@gmail.com

³Pós-graduação em Dermatologia, Centro Universitário Facex, Macaíba – RN, herikarfs@gmail.com

⁴Medicina, Centro Universitário de Caratinga, Caratinga-MG, elesandrocandido\_@hotmail.com

⁵Medicina, Universidade de Rio Verde, Goiânia- GO, peixotoanacarolina@hotmail.com

⁶Enfermagem, Enfermeira do Hospital das Clínicas de Recife, Mestranda em Ergonomia pela UFPE, Recife- PE, anapaula.cardio@yahoo.com.br

⁷Nutrição, Universidade Estácio de Sá, Fortaleza – CE, pedroara.ufc@gmail.com

⁸Nutrição, Centro Universitário Uninovo Facottur, Olinda – PE, nutrimanuelacristina@gmail.com

⁹Medicina, Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas-MG, vitoria.prieto@aluno.unifenas.br

¹⁰Mestrado em Ciências Aplicada a Atenção Hospitalar, Hospital Universitário Julio Muller, Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso, Cáceres- MT, dani.infantinomar@gmail.com

¹¹Mestrando em Ciencias Aplicadas a Atenção Hospitalar, Hospital Universitário Julio Muller, Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres-MT, jhony-tga@hotmail.com

¹²Enfermagem, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo- RS, giseleaparecidagomes6@gmail.com

¹³Biomedicina, Faculdade Anhanguera, Vitória da Conquista- BA, naiaraconceicao54@gmail.com

¹⁴Biomedicina, Centro Universitário UNIFTC, Vitória da Conquista- BA, gcbiomedicina@gmail.com

¹⁵Mestre em Saúde Pública pela Universidade São Leopoldo Mandic, Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas – SP, drzanoni@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Com a crescente disponibilidade de dispositivos conectados à internet, como smartphones, tablets e computadores, e o desenvolvimento de aplicativos e plataformas digitais voltados para a área da saúde, a comunicação remota entre pacientes e profissionais de saúde tornou-se mais acessível (Puglia *et al.*, 2024). A telemedicina, originária da junção das palavras gregas “têle” (que significa “longe”) e do latim “ars medicinae” (arte de curar), representa uma transformação significativa na prestação de cuidados de saúde ao possibilitar a comunicação remota entre profissionais de saúde e pacientes (De Souza *et al.*, 2022). Essa modalidade se baseia no uso de tecnologias de comunicação para fornecer serviços de saúde a distância, representando uma solução promissora para reduzir as disparidades no atendimento de saúde entre áreas urbanas e remotas (Barbosa *et al.*, 2023).

Apesar de parecer recente, a história da telemedicina é antiga e remonta à Europa medieval, onde, durante as pragas, médicos se comunicavam de margens opostas de rios para instruir agentes comunitários sobre os cuidados a serem tomados com os doentes, ilustrando uma das primeiras formas de medicina à distância (Carvalho; Castro, 2024). Nos Estados Unidos, a telemedicina reapareceu durante a Guerra Civil na década de 1860, utilizando telégrafos para notificar equipes médicas sobre soldados feridos, e evoluiu com o uso de rádio e telefone para fornecer conselhos de saúde a tripulantes de navios (Carvalho; Castro, 2024; Condé *et al.*, 2023). . No Brasil, as iniciativas de telemedicina começaram efetivamente no final dos anos 1980, com a criação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) em 1989, visando desenvolver uma infraestrutura de rede de internet de natureza acadêmica, porém, apenas em 2003, foi instituída a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) pelo Ministério da Saúde, com o intuito de proporcionar o uso criativo e transformador da tecnologia da informação para melhorar os processos de cuidados de saúde (Carvalho; Castro, 2024).

A distribuição desigual de recursos de saúde no país, marcada por lacunas significativas, exige soluções inovadoras para garantir que a população, independentemente de sua localização geográfica, possa receber atendimento médico adequado (De Lima *et al.*, 2023).O Brasil, caracterizado por suas proporções continentais e grande heterogeneidade na concentração de serviços, a telemedicina surge como uma alternativa viável para enfrentar os desafios de acesso e equidade no sistema de saúde (De Lima *et al.,* 2023; Puglia *et al*., 2024).Essa evolução tecnológica facilita o acesso aos cuidados de saúde, especialmente em regiões remotas e carentes de recursos, além de oferecer maior conveniência e flexibilidade aos pacientes, permitindo consultas e acompanhamentos médicos sem a necessidade de deslocamento físico (Puglia *et al.,* 2024).

Ademais, essa ferramenta abrange uma vasta gama de serviços desde consultas médicas virtuais até o monitoramento remoto de pacientes crônicos, sendo essencial na modernização da prestação de cuidados de saúde (Araújo *et al.,* 2023).A possibilidade de monitoramento contínuo e acompanhamento remoto de pacientes crônicos permite intervenções precoces e personalizadas, reduzindo internações hospitalares desnecessárias e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (Kur; Da Silva; De Pinho, 2023).A melhoria do acesso a especialistas é uma conquista notável, permitindo que populações remotas acessem conhecimentos especializados e planos de tratamento personalizados, que são cruciais para o manejo adequado de condições médicas complexas (Barbosa *et al.*, 2023).

A prática da telemedicina traz inúmeros benefícios, como a redução de custos relacionados às consultas médicas, permitindo que médicos atendam de suas próprias residências e, assim, alcancem um maior número de pacientes em um curto período (Carvalho; Castro, 2024). Em termos econômicos, a telemedicina também apresenta vantagens significativas, contribuindo para a redução de custos operacionais e para a otimização dos recursos disponíveis no sistema de saúde (Araújo *et al*., 2023; Kur; Da Silva; De Pinho, 2023). Bem como, oferece a possibilidade de fornecer serviços emergenciais relacionados ao esclarecimento de dúvidas sobre sintomas relatados e medicamentos, representando uma estratégia particularmente útil em contextos onde o acesso imediato a um médico pode ser limitado (Carvalho; Castro, 2024)

Não obstante, questões como a acessibilidade digital, a desigualdade no acesso à internet e a competência tecnológica dos pacientes precisam ser superadas para garantir que todos os indivíduos possam se beneficiar igualmente desses avanços (Freitas *et al.,* 2022). Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela necessidade de explorar e consolidar os estudos e achados, diante da complexidade inerentes as dimensões continentais do Brasil, amplificando a discussão sobre o impacto da telemedicina nos cuidados de saúde. Ao compreender as nuances dessa ferramenta objetiva-se analisar o impacto da telemedicina na prestação dos cuidados de saúde, sua utilização, benefícios e desafios para sua implementação, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de cuidado e atendimento mais eficazes. Assim, espera-se que conhecimento gerado por essa pesquisa contribua na compreensão mais abrangente do impacto dessa ferramenta nos cuidados de saúde.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

O presente estudo empregou uma metodologia baseada numa revisão bibliográfica narrativa qualitativa com base na busca estudos científicos publicados entre o período de 2020 a 2024, os resultados da pesquisa bibliográfica foram apresentados de forma descritiva com ênfase no impacto da telemedicina na prestação dos cuidados de saúde, que foram analisados visando analisar os benefícios e desafios no uso e implementação dessa ferramenta. Essa busca bibliográfica foi realizada utilizando as principais bases de dados eletrônicas como PubMed, Google Scholar e SciELO usando descritores em português relevantes como: “Telemedicina”, “Serviço de Telemedicina” e “Monitoramento em Telemedicina”.

Os critérios de inclusão foram empregados na proximidade do núcleo central da pesquisa e no período escolhido. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos com temas tangenciais ao do núcleo do estudo, publicados antes de 2020 ou publicações escritas em outros idiomas, em consideração ás limitações na tradução fidedigna. A interpretação dos resultados foi realizada com o auxílio da literatura existente.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

Em um mundo caracterizado por mudanças demográficas, avanços tecnológicos e um ritmo de vida cada vez mais acelerado, a saúde tornou-se um bem inestimável (Melgaço *et al.,* 2024). A busca por cuidados de saúde eficazes e acessíveis é uma preocupação universal, e a capacidade de atender a essa demanda define o nível de bem-estar de uma população (Melgaço *et al.,* 2024; Kur; Da Silva; De Pinho, 2023 ). No contexto brasileiro, um país vasto com grandes disparidades regionais, a telemedicina emerge como uma solução estratégica para enfrentar as limitações de infraestrutura médica em áreas rurais e distantes dos centros urbanos, destacando-se pela sua capacidade de proporcionar pontualidade, coordenação e continuidade dos cuidados (De Souza *et al.,* 2022; Da Cunha, 2022).

Nesse contexto, a telemedicina surge como uma resposta contemporânea a essas mudanças nas necessidades de saúde, oferecendo uma solução que se adapta às exigências modernas e promove um acesso mais amplo e equitativo aos serviços médicos (Melgaço *et al.*, 2024). Durante a pandemia de COVID-19, a telemedicina desempenhou um papel crucial na continuidade dos cuidados de saúde, adaptando-se rapidamente às novas demandas e restrições, bem como, possibilitando o atendimento remoto de pacientes, minimizando o risco de contágio e ajudando a manter a capacidade dos sistemas de saúde (Galdino de Araújo Pereira *et al.,* 2023). Diante dessa pandemia, um evento global de magnitude extrema, tornou-se evidente o impacto significativo não apenas na sociedade e economia, mas também no setor da saúde, essa emergência sanitária precipitou um uso acelerado da telemedicina e a partir desse momento tem sido cada vez mais adotado devido à sua capacidade de superar barreiras geográficas e melhorar o acesso aos cuidados médicos, especialmente em regiões remotas e entre populações desfavorecidas (Maldonado; Cruz, 2021; Galdino de Araújo Pereira *et al.*, 2023; De Santana *et al.,* 2023).

A demanda por serviços de saúde é influenciada por diversos fatores, incluindo a percepção de necessidade por parte dos pacientes, tendências culturais e demográficas, bem como aspectos de segurança social e psicologia (Martins, 2023; Melgaço *et al.*, 2024). Segundo a revisão de experiências de Martins (2023), a telemedicina revela oportunidades significativas, como teleconsultoria, teleconsulta, telemonitoramento, telediagnóstico e teleducação, que possibilitam a redução de encaminhamentos desnecessários e a utilização de tecnologias de alta densidade.Essas práticas não só melhoraram a eficiência do sistema de saúde, mas também garantiram que pacientes continuassem a receber cuidados essenciais durante períodos de restrições de mobilidade (Martins, 2023; Da Cunha, 2022).

Essa ferramenta surge como uma solução viável, permitindo que pacientes em áreas de difícil acesso ou com limitações de deslocamento recebam diagnósticos e cuidados continuados sem a necessidade de se deslocarem até centros de referência, facilitando, não apenas a vida dos pacientes, mas também melhorando a eficiência dos sistemas de saúde ao reduzir a necessidade de viagens e otimizar a utilização de recursos médicos (Martins, 2023; De Souza *et al.,* 2022; Da Cunha, 2022).Em zonas de desastres naturais, a telemedicina tem sido essencial, permitindo que médicos e especialistas orientem remotamente o tratamento de pessoas feridas, avaliando a gravidade dos ferimentos e fornecendo instruções de primeiros socorros (Melgaço *et al.,* 2024; Da Cunha, 2022). A telemedicina também tem desempenhado um papel crucial na saúde mental, tornando a terapia acessível através de consultas online, o que reduz o estigma associado a problemas de saúde mental e oferece suporte vital a pessoas que sofrem de ansiedade, depressão ou outros distúrbios psicológicos (Melgaço *et al.,* 2024).

Estudos demonstram que a telemedicina melhora a acessibilidade aos cuidados médicos, eliminando barreiras geográficas e temporais que tradicionalmente dificultavam o acesso ao atendimento de saúde (Araújo *et al*., 2023).Para pacientes com doenças crônicas, por exemplo, a telemedicina possibilita o monitoramento contínuo e eficaz, por meio de dispositivos médicos conectados permitem a coleta de dados de saúde em tempo real, que são enviados aos médicos para avaliação, possibilitando ajustes nos tratamentos conforme necessário, evitando internações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (Melgaço *et al.,* 2024).A capacidade de realizar consultas médicas virtuais, transmitir exames e até mesmo realizar intervenções cirúrgicas à distância não apenas amplia o acesso aos cuidados de saúde, mas também otimiza os recursos existentes, melhorando a eficiência do sistema de saúde como um todo (De Souza *et al.,* 2022; Carvalho; Castro, 2024).

Pacientes que utilizam serviços de telemedicina economizam em despesas de transporte e no tempo que teriam que dedicar para consultas presenciais, o que é especialmente benéfico para aqueles que vivem em áreas remotas ou têm mobilidade reduzida (Melgaço *et al.,* 2024). Adicionalmente, a telemedicina agiliza o processo de compartilhamento de informações médicas e resultados de exames entre profissionais de saúde, facilitando a colaboração entre médicos, especialistas e equipes multidisciplinares (Barbosa *et al*., 2023; De Souza *et al.*, 2022). Isso permite discussões virtuais e tomadas de decisão conjuntas, resultando em uma abordagem integrada para o tratamento de pacientes, que se traduz em planos de cuidados mais completos e assertivos (Barbosa *et al.,* 2023).

No entanto, sua eficácia é inegavelmente influenciada pela disponibilidade de infraestrutura digital, como acesso à internet de alta velocidade e dispositivos compatíveis, que frequentemente são inacessíveis nessas mesmas comunidades (De Santana *et al.,* 2023). A oferta de serviços de saúde, embora mais manipulável devido aos avanços técnicos nos cuidados de saúde, enfrenta desafios próprios, especialmente na tentativa de adaptar-se rapidamente às necessidades emergentes da população (Martins, 2023). Isso cria disparidades significativas no acesso aos serviços de saúde e ressalta a necessidade urgente de políticas que promovam a inclusão digital e reduzam essas lacunas tecnológicas (De Santana *et al.,* 2023).

A infraestrutura de comunicação limitada nessas regiões pode comprometer a qualidade da transmissão de dados, resultando em problemas como interrupções, atrasos e até perda de informações durante as consultas virtuais (Barbosa *et al.,* 2023). Além disso, a confiança na tecnologia por parte dos pacientes e profissionais de saúde é essencial para o sucesso da telemedicina, exigindo educação e treinamento adequados para assegurar que todos os envolvidos estejam confortáveis e competentes no uso das ferramentas digitais disponíveis (Barbosa *et al.*, 2023; De Lima *et al*., 2023). A aceitação da telemedicina por profissionais de saúde é outro fator determinante para o sucesso dessa modalidade de atendimento, dessa forma, a formação contínua e o treinamento adequado desses profissionais são essenciais para que possam utilizar as ferramentas de telemedicina de forma eficaz e segura (De Lima *et al.*, 2023)

Outro desafio crucial é a realização de exames físicos nos pacientes, que, embora não seja impossível, apresenta limitações significativas (Carvalho; Castro, 2024; Puglia *et al.,* 2024). Algumas estratégias incluem a inspeção visual do paciente e a realização de manobras através de instruções verbais, além da utilização de dispositivos tecnológicos para a coleta de dados objetivos (Carvalho; Castro, 2024). No entanto, essas abordagens ainda não substituem completamente a precisão e a abrangência de um exame físico realizado pessoalmente (Barbosa *et al.,* 2023; Carvalho; Castro, 2024).

O analfabetismo digital, especialmente entre a população idosa, também constitui um desafio significativo para a implementação da telemedicina no Brasil (Carvalho; Castro, 2024). Esta faixa etária é marcada por uma acentuada desigualdade social, baixa renda, baixa educação, saúde debilitada e dificuldades de aprendizagem, além de uma natural aversão às novas tecnologias devido ao choque de gerações (Carvalho; Castro, 2024; Maldonado; Cruz, 2021). Estas barreiras socioculturais dificultam a adoção e o uso efetivo da telemedicina por parte dessa população vulnerável (Carvalho; Castro, 2024).

Apesar dessas dificuldades, a telemedicina tem o potencial de transformar a prestação de cuidados de saúde no Brasil (Carvalho; Castro, 2024). A telemedicina representa uma evolução significativa na forma como os cuidados de saúde são prestados em áreas rurais e remotas, melhorando o acesso, a eficiência e a qualidade do atendimento médico (Barbosa *et* *al*., 2023).A colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde, tecnólogos e reguladores é crucial para impulsionar o desenvolvimento e a adoção bem-sucedida da telemedicina (Araújo *et al.,* 2023). Somente através de um esforço conjunto será possível superar os desafios tecnológicos e regulatórios, garantindo que a telemedicina alcance seu pleno potencial (Araújo *et al.,* 2023).

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, é notório que a telemedicina é uma ferramenta inovadora que promete melhorar significativamente a prestação de cuidados de saúde, enfrentando tanto problemas antigos quanto novos na área da saúde. Com os avanços tecnológicos, a telemedicina está se integrando cada vez mais aos sistemas de saúde, o que possibilita um futuro onde os cuidados médicos são mais inclusivos e eficientes. Esta integração permite que pacientes em áreas remotas ou com mobilidade limitada tenham acesso a consultas e diagnósticos sem a necessidade de deslocamento. Além disso, os profissionais de saúde podem monitorar pacientes crônicos de maneira contínua e eficiente, melhorando a gestão de doenças e reduzindo a necessidade de internações hospitalares. No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente realizados, é necessário superar desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à educação digital tanto dos profissionais quanto dos pacientes.

Para que a telemedicina alcance seu pleno potencial, é fundamental um esforço coordenado para adaptar tecnologicamente e institucionalmente os sistemas de saúde. Isso inclui investimentos em infraestrutura, como a expansão da internet de alta velocidade e a implementação de sistemas de segurança robustos para proteger os dados dos pacientes. Além disso, é necessária uma mudança cultural que valorize e incorpore plenamente as vantagens da telemedicina, promovendo a aceitação e confiança de todos os envolvidos. A superação das barreiras atuais, especialmente no contexto brasileiro, pode democratizar o acesso à saúde, oferecendo uma nova era de cuidados médicos mais eficientes e abrangentes, beneficiando tanto pacientes quanto profissionais de saúde.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Malanny Santos et al. Impacto da telemedicina na prestação de cuidados de saúde: desafios e oportunidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 1300-1306, 2023.

BARBOSA, Wuerles Bessa et al. Impacto da telemedicina na prestação de cuidados de saúde em áreas rurais e remotas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 191-201, 2023.

CARVALHO, Raysson; CASTRO, Renata Cristina Oliveira Souza. A telemedicina no processo de democratização da saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1737-1751, 2024.

CONDÉ, Renata Cristina et al. **O uso da telessaúde para a melhoria do serviço em saúde.** 2023.

DA CUNHA, Ana Soraia Reis. **Fatores determinantes do impacto da telemedicina para o acesso a consultas de especialidade médica hospitalar, em contexto de COVID-19**. 2022.

DE LIMA, Alessandre Gomes et al. Avanços e limitações da telemedicina na saúde infantil: uma revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 31521-31543, 2023.

DE SANTANA, Mariana Briglia et al. Telemedicina: avaliando a eficácia e eficiência no monitoramento de pacientes crônicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 10, p. 23817-23825, 2023.

DE SOUZA, Rodrigo Queiroz et al. A aplicabilidade da telemedicina e os seus reflexos na relação médico-paciente: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e9573-e9573, 2022.

FREITAS, Maeve et al. Telemedicina durante a pandemia da Covid-19-um programa de educação médica. **EaD em Foc**o, v. 12, n. 1, 2022.

GALDINO DE ARAÚJO PEREIRA, Daniel et al. Integração da telemedicina na estratégia saúde da família: oportunidades e desafios. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 9, 2023.

KUR, Andréia Da Silva Sales; DA SILVA, Silvia Ortiz Garcia; DE PINHO, Silvia Teixeira. Telemedicina no SUS: garantia de acesso aos serviços de saúde para a população rural. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 814-831, 2023.

MALDONADO, José; CRUZ, Antonio. Impactos do Covid-19 na telemedicina no Brasil. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 16, n. 28, p. 173-196, 2021.

MARTINS, Caroline Pereira. O uso da telemedicina na atenção primária pós-pandemia da covid-19. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 9, n. 1, p. 18-24, 2023.

MELGAÇO, L. R.; FORTES, R. C.; DE OLIVEIRA, A. P.; COSTA, P. H. S.; AMARAL, J. G. N. Telemedicina: uma revolução na assistência médica do século 21. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 23948-23956, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-445. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/63693. Acesso em: 25 jun. 2024.

PUGLIA, Carla Costa et al. Tecnologia e saúde: telemedicina e seu impacto na prestação de cuidados de saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2534-2546, 2024.

SANTOS, Paulo. Telemedicina em medicina geral e familiar. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 36, n. 5, p. 378-80, 2020.